

PERFIL SÓCIO-CULTURAL DOS INGRESSOS DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM DO ESTADO DE GOIÁS

Julia Colato Granato¹; Antonio Sales².

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: juh_colato@hotmail.com. Acadêmico bolsista institucional.

² Professor do curso de Matemática da UEMS, Unidade Universitária de Nova Andradina; Email: antoniosales@uems.br.

RESUMO

O Ensino superior do Brasil cresce de forma acelerada na últimas décadas, em decorrência das políticas de educação, observa-se a criação de muitos cursos de enfermagem na região centro-oeste, dos quais 79,5% são privados e 20,5% públicos, onde o estado com maior número de cursos é em Goiás. Nesse sentido essa é uma pesquisa quantitativa de corte transversal, cuja amostra é aleatória proporcional estratificada sistemática, com o objetivo de analisar o perfil dos estudantes do primeiro ano do ensino superior em Enfermagem do Estado de Goiás englobando universidades públicas como privadas. Como metodologia, foi realizada uma busca virtual dos acadêmicos, a partir das redes sociais, e respondido um questionário encontrado na home-page da pesquisa. O sociólogo Pierre Bourdieu afirma que o capital cultural é que trará o maior impacto na definição do destino escolar de um indivíduo, servindo assim de aporte teórico para essa pesquisa na busca de resultados do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes. Criando assim um perfil, desses acadêmicos de enfermagem, e o que levaram a ser ingressantes nesse curso.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Ensino Superior; Estudantes de Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro passou por um acentuado crescimento quantitativo nas últimas três décadas, o qual é caracterizado pelo aumento do número de instituições, de matrículas, de cursos e de funções docentes. (MARTINS, 2000).

Em relação à educação superior em enfermagem, vem sofrendo grande crescimento desde a sua criação em meados de 1890. Dos estados pertencentes à região Centro-Oeste, Goiás é hoje o estado que possui maior numero de Instituições de Ensino Superior do curso de Enfermagem, sendo ao total 22 incluindo tanto instituições privadas como públicas.

Com todo esse desenvolvimento do ensino superior no Brasil, o acesso se torna mais fácil de certa forma, mas sabe-se que aqui a origem social do aluno interfere a escolha do curso.

Para Zago (2006), os alunos concluintes do ensino médio em escolas privadas apresentam maiores chances na disputa por uma vaga no ensino superior, além disso os jovens provenientes de extratos sociais mais elevados, além de sofrerem influência dos pais para a

escolha de carreiras de maior prestígio social, também possuem condições financeiras favoráveis para investirem em sua formação.

Para Bourdieu, o capital cultural é que trará o maior impacto na definição do destino escolar de um indivíduo. A posse desse capital favorece o “desempenho escolar, pois facilita a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares, como também propicia um maior desempenho nos processos formais e informais de avaliação” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p.21).

Desse modo, a proposta é analisar o perfil desses estudantes ingressantes em cursos de Enfermagem do estado de Goiás, tendo como contribuição o conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa quantitativa realizada com acadêmicos matriculados no primeiro ano dos cursos de graduação em enfermagem em atividade do estado de Goiás. Trata-se de estudo transversal, sendo o período da pesquisa referente ao ano de 2011 a 2012.

Para inclusão dos participantes na pesquisa foram estabelecidos os seguintes critérios tais como: ser estudante de enfermagem e matriculado regularmente no primeiro ano do curso; consentir participar da pesquisa através do termo de consentimento livre e esclarecido.

Para obtenção dos dados foi elaborado um questionário, que contém 74 perguntas.

O número total de vagas nos cursos de enfermagem é 3.840 alunos em Goiás (BRASIL, 2010). A amostragem será do tipo aleatória proporcional estratificada sistemática.

Quanto ao cálculo do tamanho da amostra, por se tratar de uma população finita de indivíduos, com intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 5%, o tamanho calculado foi de 160 indivíduos em virtude dos arredondamentos terem sido sempre para uma unidade maior (MARTINS, 1996).

São questões fechadas destinadas a coletar informações de identificação, variáveis sociais, econômicas, culturais, tendo como aporte teórico o conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu. A busca dos estudantes foi através das redes sociais, como facebook e e-mails, método esse, que dificultou a coleta de dados, visto da dificuldade, encontrada em encontrar esses alunos, assim como eles aderirem à pesquisa. Através do contato eletrônico, os estudantes foram direcionados a home-page do projeto, que foi construído pela equipe de informática da Universidade Estadual de Mato Grosso do SUL, especificamente para essa pesquisa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, protocolo 20713 no término do mês de maio de 2012. Diante disto, a coleta de dados iniciou no mês de junho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados resultaram em 14 questionários respondidos, relacionado ao estado de Goiás, incluindo, tanto universidades publicas como particulares. As questões foram divididas em quatro grandes grupos: relativas aos dados pessoais, capital cultural, capital econômico, e capital social do indivíduo.

Questões relativas aos dados pessoais.

Os dados coletados revelaram que a faixa etária predominante é a de 18 a 20 anos, com 71%. Brito (2009) relata que a presença de acadêmicos mais jovens no curso de Enfermagem pode ser considerada por um lado, como fator positivo á medida que os jovens profissionais poderão trazer oportunidades mais cedo, gerando perspectivas de crescimento e progresso.

Cerca de 80% possui um único irmão. Sendo que 57% são primogênitos. Com relação à moradia, nota-se que a relação dos alunos que moram com os pais é maior 71%.

Questões relativas ao capital econômico.

Relacionado ao vinculo empregatício, somente 36% apresentam, onde 100% deles não exercem atividades na área da saúde mas em cargos de nível médio. TEIXEIRA (2006) que o estudante ingressante na sua maioria já está inserido no mundo do trabalho quando começa a estudar a Enfermagem, e isso pouco se modifica entres os concluintes assim acostumam-se a viver durante o curso, com uma dupla jornada.

Relacionado à formação dos pais, nota-se que as mães são mais escolarizadas que os pais e que nos pais, é o ensino médio completo cerca de 30%, e das mães cerca de 35% possui ensino superior completo.

A renda familiar total de mais de 71% dos alunos pesquisados está na faixa de 2 a 5 salários mínimos. Cerca de 40% dos alunos recebem alguma forma de auxilio na universidade, sendo desses 21% possui PROUNI, 7 % auxilio alimentação, moradia, 14% Bolsa de Extensão, 7% bolsa de iniciação científica.. Haddad (2006), também notou em seus estudos que a renda familiar dos ingressantes de enfermagem em mais de 50% é de 3 a 10 salários mínimos. TEIXEIRA (2006) relata que observa-se também o aumento da participação dos estudantes em atividade como pesquisa e extensão ao longo do curso.

Os dados de história escolar progressiva dos alunos revelam que durante o ensino fundamental cerca de 71% foram feitos e escola pública, portanto durante o ensino médio o valor aumentou, sendo 85% em escola pública. Em estudo realizado por Brito (2009), verificou-se que 71,4% dos alunos haviam estudado em instituições públicas durante o Ensino Médio e 28,6%, em instituições privadas.

Observa-se também que as maiores partes dos alunos não tiveram acesso a cursinhos pré-vestibular (71%).

Relacionado aos motivos que levaram a escolha do curso pode-se evidenciar que 50% responderam ter escolhido por decisão própria. A elitização do ensino superior brasileiro está relacionada principalmente aos cursos de maior prestígio social, em que se vislumbra que os alunos originários de famílias de classe média alta procuram ter acesso às carreiras mais valorizadas socialmente, nas quais a renda média auferida é elevada (BORGES; CARNIELLI, 2005).

Já quanto à escolha da universidade, 50% escolheram por ser referência de ensino. Os dados também revelam que 79% dos alunos pretendem atuar na profissão na parte assistencialista.

Questões relativas ao capital cultural

Os dados revelam que a maior parte das atividades de lazer ocorre em casa 42%, e 21% na casa dos amigos, 21% festas e 14% frequenta outros locais. Mais de 70% dos alunos não frequentam restaurantes durante a semana, 93% não realizaram viagens internacionais. A maior parte das viagens ocorre com a família (93%), e se hospedaram em casa de familiares (93%), onde essas viagens são com a finalidade de lazer (64%).

A grande maioria dos alunos pesquisados (85%) refere frequentar cinema com maior frequência, Segundo BOURDIEU (1989), é notável a diferença entre os estudantes oriundo de meios diferentes, seja tanto mais marcada quanto mais se afasta dos domínios diretamente controlado pela escola, como por exemplo de um teatro clássico ou o cinema.

Ao curso de idiomas 50% deles já frequentaram porém somente 7% ainda frequenta. E somente 28% apresentam fluência no idioma sendo 21% em inglês.

Neste sentido muito pequeno de alunos (21%) toca algum tipo de instrumento musical. Anualmente 14% dos alunos leem 3 livros. Os tipos de leitura preferidos são romance e ficção científica, entre os menos lidos estão os clássicos de literatura e científicos.

No tempo livre 35% dos alunos preferem descansar, 15% gostam de ficar na internet, somente 7% dos alunos preferem estudar, os demais gostam de assistir TV, frequentar festas ou viajar. Os ambientes preferidos na internet são redes sociais 71%.

Entre os locais que costumam frequentar com maior frequência estão casa de amigos 59%. Cerca de 21% recebem mesada da família e costumam gastar o dinheiro com despesas de casa 35%. Haddad (2006) detectou características semelhantes em seu estudo, onde os alunos tinham conhecimentos praticamente nulos da língua inglesa, usam a TV para se atualizar, frequentam razoavelmente a biblioteca da IES.

Segundo NOGUEIRA(2002) cabe, desde já, observar que, do ponto de vista de Bourdieu, o capital cultural constitui (sobretudo, na sua forma incorporada) o elemento da bagagem familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar.

Questões relacionadas ao capital social

Foram questionados a elencar por ordem de prioridade o que buscar no seu círculo de amizade, o que apareceu em primeiro lugar com cerca de 64% escolheram características intelectuais, seguida de pessoas influentes na sociedade com 42% e por fim condições financeiras como terceira colocada com 42%.

Segundo Bourdieu (1996) o capital social, correspondente ao conjunto de acessos sociais, que compreende o relacionamento e a rede de contatos.

4. CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa, embora não permitam uma generalização, por se tratar de uma realidade específica, trouxeram informações úteis sobre o perfil sociocultural dos ingressos do curso de Enfermagem do estado de Goiás.

Durante a pesquisa, foram encontradas diversas limitações, que não pode ser realizada a amostra proposta, o número muito baixo da amostra, se deu por conta da dificuldade encontrada na emissão do CEP, pois o da universidade não estava ativo, dificultando o acesso às demais universidades. Outra dificuldade encontrada foi ter acesso às listas das IES, pois muitas delas, não são encontradas virtualmente, pois são restritas aos alunos que prestaram o vestibular, além disso, o retorno dos contatados, ficou a quem do esperado e necessário para o resultado estatístico da pesquisa.

Diante dos dados apresentados pode-se observar que os alunos de enfermagem possuem perfil social, econômico e cultural muito semelhante evidenciado em diversas pesquisas. Mostrando que esses ingressos no curso de enfermagem possuem um capital econômico, cultural e social, relativamente baixos.

Esclarece-se, por fim, que todo estudo tem seus limites, e mesmo considerando as limitações deste, acredita-se que o seu produto se constitui em elementos para subsidiar discussões sobre os alunos que adentram as universidades de enfermagem e o que a mesma

podem fazer para superar as dificuldades descritas nessa pesquisa deste ingresso. Acredita-se que a promoção e a ampliação de espaços para reflexão e debate desse assunto poderão, num futuro mais próximo, contribuir para os desenvolvimentos dos projeto pedagógicos como também na formação de um profissional de enfermagem qualificado.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul por ter financiado este estudo. A minha orientadora, aos acadêmicos que participaram e todo o grupo de pesquisa GEPES que colaborou com o desenvolvimento da pesquisa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, J.L.G.; CARNIELLI, B.L. Educação e Estratificação Social no acesso à Universidade Pública. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n.124, p. 113-139, 2005.

CHERQUES, H. R, T. **Pierre Bourdieu: a teoria na prática**. Rev. De administração pública. Rio de Janeiro, 2006.

LOPES, M.M.R. **A Articulação das Políticas de Educação e de Saúde na voz de Egressos: Análise da formação do Enfermeiros, em Dourados – MS**, Dissertação(Mestrado) UFGD, Dourados, MS, 2011

MARTINS, C.B. O Ensino Superior nos anos 90. **São Paulo em Perspectiva**, 2000.

NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C.M.M. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C.M.M. **A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SETTON, M.G.J. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.80, n.196, p. 451-471, 1999.

TEIXEIRA E., et al . **A trajetória do curso de Graduação 1991-2004**. Brasília, 2006.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percurso de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n.32, p. 226-237, 2006.